O Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da PUC-SP, quando comemorou seus 30 anos de existência, em 2000, lançou em parceria com a Editora Mercado de Letras a coleção *As Faces da Linguística Aplicada*, contando com Leila Barbara e Maria Antonieta Alba Celani como coordenadoras. Desde então, a finalidade da Coleção sempre foi publicar livros monográficos e coletâneas com trabalhos em Linguística Aplicada ou de interesse para a área, com dois objetivos principais: contribuir para esclarecer e fortalecer as relações entre as várias áreas da interação humana que envolvem a linguagem e que se entrecruzam e atravessam o terreno transdisciplinar da Linguística Aplicada e, ao mesmo tempo, divulgar resultados de pesquisas, oferecendo materiais em português úteis para o desenvolvimento do saber em áreas tão diversas, como a educação, o ensino, o trabalho, os negócios, o jornalismo, a propaganda, ou tão específicas, como a Linguística, a Sociolinguística ou a Psicolinguística.

CRISTIANE FUZER

SARA REGINA SCOTTA CABRAL

INTRODUÇÃO À GRAMÁTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa / Cristiane Fuzer, Sara Regina Scotta Cabral. – 1. ed. – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2014. – (*Coleção as Faces da Linguística Aplicada*)

Bibliografia.
ISBN 978-85-7591-326-0

1. Funcionalismo (Linguística) 2. Português - Gramática I. Cabral, Sara Regina Scotta. II. Título. III. Série.

14-08784 CDD-469.5018

Índices para catálogo sistemático:
1. Gramática : Português : Abordagem funcionalista : Linguística 469.5018
2. Português : Gramática : Abordagem funcionalista : Linguística 469.5018

SÉRIE AS FACES DA LINGUÍSTICA APLICADA
coordenação
Maria Antonieta Alba celani PUC-SP
Leila Barbara PUC-SP

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

As opiniões expressas nos textos usados como exemplos neste material não são necessariamente as mesmas das autoras deste volume.

V.R. GOMIDE ME
Rua João da Cruz e Souza, 53
Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116
Campinas SP Brasil
www.mercado-de-letras.com.br
livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição
SETEMBRO/2014
IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

À Professora Doutora Nina Célia Almeida de Barros, que, com sua larga experiência nos estudos da linguagem, mostrou-nos os caminhos ao encontro da GSF.

À Professora Doutora Leila Barbara, que, com sua energia e poder de agregação, tem oportunizado desvendar o funcionamento da língua portuguesa em uso.

— Seriam necessários mais que alguns dias, ou semanas ou anos, vagando pelas Terras Ermas, para que vocês ficassem parecidos com Passolargo — respondeu ele. — E morreriam primeiro, a não ser que sejam feitos de uma matéria mais resistente do que aparentam.

TOLKIEN, J. R. R. (2001). *O Senhor dos Anéis*. Primeira Parte: A Sociedade do Anel. Tradução de Lenita Maria Rimoli Esteves. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: http://ebookwf.com/wp-content/uploads/2012/01/O-Senhor-dos-An%-C3%A9is-A-Sociedade-do-Anel-J.R.R-Tolkien.pdf. Acesso em: 26/01/2012.

12. [Contexto e linguagem interpessoal] Identifique elementos linguísticos que realizam a metafunção interpessoal nos textos a seguir. Com base nesses elementos, apresente o grau de assertividade dos participantes e o objetivo do texto.

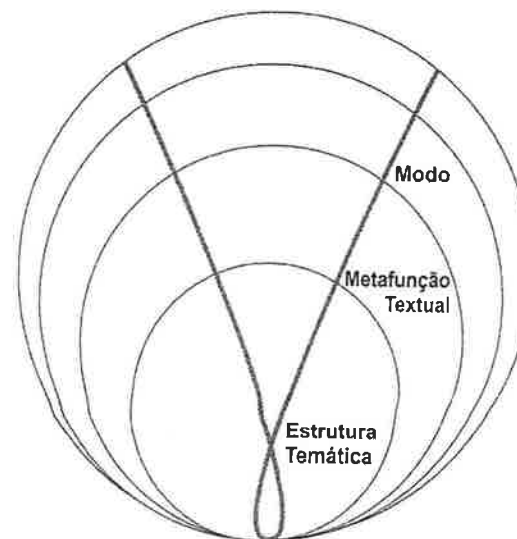
Cartão enviado pelo Detran/RS por e-mail, em dezembro de 2010

13. [Contexto e linguagem interpessoal] Na atividade 3.2, você identificou a função semântica de estruturas usadas em manchetes de jornais e slogans de campanhas publicitárias: se proposição ou proposta. Será que os resultados encontrados naquele conjunto de enunciados são recorrentes em outros exemplares de manchetes e slogans? Para orientar sua pesquisa, considere as questões a seguir:
   a. Nas manchetes de jornais, predomina proposição ou proposta? Colete, pelo menos, 20 exemplares para ampliar a amostra e quantifique as ocorrências de proposições ou propostas. Em seguida, conclua se o resultado encontrado pode ser uma característica da manchete em língua portuguesa.
   b. Realize os mesmos procedimentos para os slogans.

capítulo 4

METAFUNÇÃO TEXTUAL – ORAÇÃO COMO MENSAGEM

Neste capítulo, estudaremos o sistema de realização léxico-gramatical da metafunção textual, que realiza a variável contextual modo. Esse sistema é responsável pela organização dos significados experienciais e interpessoais em um todo coerente. A oração é vista como mensagem, que se realiza, no nível léxico-gramatical, pela estrutura temática (Figura 66).

Figura 66: INTER-RELAÇÃO ENTRE OS ESTRATOS DA LINGUAGEM NA METAFUNÇÃO TEXTUAL

Seja na fala seja na escrita, instintivamente tentamos organizar o que temos a dizer num modo de fácil compreensão pelo ouvinte ou leitor (exceto se o propósito for confundir). A linguagem é, às vezes, cuidadosamente planejada e, às vezes, totalmente espontânea. O contexto faz uma grande diferença na forma como falamos e como pensamos no avanço sobre o que falaremos.

Segundo Bloor e Bloor (1995), é possível fazer uma distinção entre discurso preparado e discurso não preparado. No discurso preparado, um extenso planejamento pode ir até a organização das ideias e a estrutura do texto. Um falante pode escrever as ideias em forma de nota antes de o evento da fala ter lugar. Políticos e outros falantes oficiais, por exemplo, podem ter toda a fala escrita, às vezes já preparada por um escritor profissional. Já numa conversa ordinária, raramente pensamos sobre o que falaremos; não planejamos como estruturar a fala. Por outro lado, quando estudamos a linguagem, podemos impor, conscientemente ou não, uma estrutura em nossa fala como parte do ato comunicativo.

Essa estrutura está construída na gramática da língua e ocorre no nível da oração (embora isso afete longos trechos de texto também). Na GSF, há dois sistemas paralelos e inter-relacionados de análise, que envolvem a organização da mensagem num texto. O primeiro deles é chamado *Estrutura da Informação* e envolve componentes que são denominados informação dada e informação nova (nível do conteúdo). O segundo é chamado *Estrutura Temática* e envolve as funções denominadas Tema e Rema (nível da oração).

Estrutura da Informação

Na estrutura da informação, segmentos organizados vão sendo relacionados entre o que é Dado e o que é Novo. *Dado* é o elemento de conhecimento compartilhado ou mútuo entre os interlocutores e se constitui do que é previsível pelo contexto; trata-se não só do que é consenso entre o falante e o ouvinte, mas também do que é recuperável no texto e na situação.

O elemento *Novo* da informação consiste não apenas no que é desconhecido para o ouvinte/leitor, no que é imprevisível (aquilo que o falante/escritor quer que o seu interlocutor passe a saber), mas também no que não é recuperável, a partir do discurso precedente.

Halliday (1994) enfatiza que a forma ideal da unidade da informação consiste de um elemento Novo acompanhado por um elemento Dado, pois, estruturalmente, uma unidade de informação se constitui de um elemento Novo, que é obrigatório, somado a elemento Dado, que é opcional.

Para exemplificar a relação Dado-Novo, consideremos este parágrafo:

> O que é tsunami?
> *Tsunamis* são ondas gigantes com grande concentração de energia, que podem ocorrer nos oceanos. *Elas* são provocadas por um grande deslocamento de água que ocorre após uma movimentação de placas tectônicas abaixo dos oceanos. *Estes terremotos marítimos*, conhecidos como maremotos, deslocam uma grande quantidade de energia formando uma ou mais ondas (tsunamis) que podem atingir as costas dos oceanos, podendo provocar catástrofes.
> Disponível em: http://www.suapesquisa.com/o_que_e/tsunami.htm.
> Acesso em: julho/2010.

A pergunta que serve de título ao texto ("O que é tsunami?") tem a função de pedir uma informação. Nesse caso, o escritor usou uma pergunta que ele imaginou estar na mente do leitor. De acordo com Bloor e Bloor (1995), isso é um dispositivo comum usado para estabelecer a área de conhecimento mútuo. No exemplo citado, após a pergunta, o escritor começa o primeiro parágrafo com a palavra "Tsunamis" (já mencionada no título). Essa palavra funciona como *Dado*, e o restante da oração, a declaração do que faz tsunamis ("são ondas gigantes..."), é *Novo*.

O período seguinte começa com uma referência para o conceito compartilhado de "tsunami", retomado pelo pronome "Elas". Então, "Tsunamis" e "Elas" são os elementos dados. As expressões restantes de cada oração constituem as informações novas. Um elemento Novo nesse período é, por exemplo, "uma movimentação de placas tectônicas abaixo dos oceanos". Já no terceiro período essa informação torna-se velha, ao ser retomada por "Estes terremotos marítimos", ao qual se agregam novas informações e assim sucessivamente.

O texto citado é um exemplo do "princípio de que a informação nova está regularmente apresentada na segunda parte da oração" (Bloor e Bloor 1995, p. 67). Mas isso não é regra. Muitas vezes, o falante/escritor antecipa a informação nova, ou, pelo uso da elipse, abandona a informação dada e expressa somente a nova, podendo lhe dar maior proeminência (Halliday 1994, p. 296).

Portanto, o texto, para ser coerente e coeso, precisa avançar no nível informacional, mantendo um equilíbrio entre os elementos dados e os novos. Assim, o leitor pode acompanhar a linha de raciocínio que conduz o texto, recuperando o que já foi dito, sempre relacionado ao que ainda não é conhecido pelo leitor.

No nível gramatical, essa organização é feita principalmente pela escolha que o falante ou escritor faz do elemento que ocupa a posição inicial de cada oração que enuncia, compondo a estrutura temática do texto, como veremos na seção seguinte.

Estrutura Temática

Ao analisarmos a estrutura temática de um texto oração por oração, podemos observar o que o autor coloca em destaque, além de encontrar pistas sobre o desenvolvimento do texto, ajudando a determinar como ocorre a fluência da informação.

De acordo com Halliday (1994, p. 299), há uma relação semântica entre a estrutura da informação e a estrutura temática. O autor, entretanto, esclarece que Dado-Novo e Tema-Rema nem sempre coincidem. O Tema é o que o falante escolhe como ponto de partida de seu enunciado; o Dado é o que o ouvinte já sabe (na perspectiva do falante). Assim, Tema-Rema é orientado pelo falante, enquanto Dado-Novo é orientado pelo ouvinte, mas ambas as estruturas são selecionadas pelo falante na elaboração do texto.

A escolha do Tema de uma oração relaciona-se necessariamente com o modo pelo qual a informação se desenvolve no decorrer do texto. Oração por oração, os Temas são selecionados para indicar a progressão de uma informação geral para uma particular, de uma informação particular para uma geral, ou mesmo de outros modos de organização. Exemplo:

> (1) Os répteis constituem uma classe de animais vertebrados tetrápodes e ectotérmicos, ou seja, (2) não possuem temperatura corporal constante.
> (3) Os répteis atuais são representados por quatro ordens: ordem Crocodilia (crocodilos, gaviais e jacarés), Rhynchocephalia (tuataras, da Nova Zelândia), Squamata (lagartos e serpentes) e Testudinata (tartarugas, jabutis e cágados).

> (4) Os répteis são encontrados em todos os continentes exceto na Antártica, (5) apesar de suas principais distribuições compreenderem os trópicos e subtrópicos. (6) Não possuem uma temperatura corporal constante, (7) são ectotérmicos e (8) necessitam do calor externo para regulação da temperatura corporal, por isso (9) habitam ambientes quentes e tropicais. (10) Conseguem até um certo ponto regular ativamente a temperatura corporal, (11) que é altamente dependente da temperatura ambiente. (12) A maioria das espécies de répteis são carnívoras e ovíparas (13) (botam ovos). (14) Algumas espécies são ovovivíparas, e (15) algumas poucas espécies são realmente vivíparas.
>
> (Adaptado de http://pt.wikipedia.org/wiki/R%C3%A9pteis)

No texto acima, podemos observar que o Tema se mantém constante na maioria das orações: "os répteis", "os répteis atuais". Nas orações 2, 6, 7, 8, 9 e 10, embora elíptico, o Tema ainda é o mesmo: "os répteis". Há uso de Temas diferentes apenas em 11, 12, 13, 14 e 15, que apontam para a classe ou o grupo de seres.

Do ponto de vista da metafunção textual da linguagem, a oração tem status de mensagem. Cada oração se constitui de duas partes: o *Tema* e o *Rema*, necessariamente nessa ordem. Todas as orações têm estrutura temática, com exceção de expressões como "Bom dia", "Oi", "Socorro!", "Silêncio".

O *Tema* é o elemento colocado em posição inicial na oração, funcionando como o ponto de partida da mensagem. Na parte que corresponde ao Tema, são colocadas informações cuja função pode ser:

- fazer a ligação entre a oração que está sendo criada e as orações que vieram antes dela no texto;
- pela sua reiteração ao longo do texto, revelar o assunto em alguns tipos de texto;
- estabelecer um contexto para a compreensão do que vem a seguir – o Rema.

O *Rema* é o que segue o Tema, é o restante da mensagem, é "para onde a oração se direciona após o ponto de partida" (Martin, Matthiessen e Painter 1997, p. 21). Na parte que corresponde ao Rema, desenvolvem-se as ideias que estão sendo veiculadas pelo Tema. O Rema é a parte da oração em que o Tema é desenvolvido.

Para encontrar o Tema, é preciso identificar o primeiro elemento com função experiencial na oração. Mas o Tema pode ser identificado também como o elemento que aparece em posição inicial na oração. Para exemplificar, observemos a estrutura de títulos de notícias e manchetes sobre o jogo que desclassificou o Brasil da Copa do Mundo de 2010.[1]

Brasil perde para a Holanda (http://globoesporte.globo.com, 02/07/2010)
Laranja Mecânica destrói o sonho do Hexa (http://www2.futebolinterior.com.br, 02/07/2010)
Antes do jogo, Lúcio e Van Bronckhorst leem mensagem contra o racismo (Jornal do Brasil, 02/07/2010)

A estrutura temática dessas orações pode ser representada como na Figura 67.

Figura 67: *EXEMPLOS DE ANÁLISE DA ESTRUTURA TEMÁTICA EM ORAÇÕES*

Brasil Laranja Mecânica Antes do jogo,	perde para a Holanda destrói o sonho do Hexa Lúcio e Van Bronckhorst leem mensagem contra o racismo
Tema	Rema

O Tema pode ser um grupo nominal (que indica o participante da oração), um grupo adverbial ou um grupo preposicionado (que podem indicar circunstância). Assim, a regra geral é: Tema é tudo o que aparece em posição inicial na oração, até o final do primeiro elemento experiencial (participante, processo ou circunstância).

Na língua portuguesa, é comum orações iniciarem pelo processo, como nestas orações:

Estamos fora da Copa. (http://dacruzdemalta.blogspot.com, 03/07/2010)

"Prefiro jogar feio e vencer". (Robben, jogador holandês. http://copadomundo.uol.com.br, 09/07/2010)

1. Agradecemos à acadêmica Ananda Faccin, que coletou parte dos exemplos apresentados aqui.

Autores, como Barbara e Gouveia (2001), sugerem que o Tema é um elemento coesivo que pode (ou não) ser expresso como Sujeito da oração. Mesmo em elipse, o Tema pode ser recuperado pelo processo de coesão textual. Sob esse ponto de vista, a descrição seria representada como na Figura 68.

Figura 68: *TEMAS EM ELIPSE NA ORAÇÃO*

[Nós] [Eu] [Kaká]	Estamos fora da Copa. Prefiro jogar feio e vencer. Fez bons lances.*
Tema	Rema

* Sujeito recuperável de oração anterior do texto.

Se mudarmos os elementos que ocupam a posição temática, mudamos também o efeito de sentido da mensagem, visto que o ponto de partida escolhido pelo locutor (Tema) passa a ser um e o desenvolvimento deste (Rema) passa a ser outro, como observamos na Figura 69.

Figura 69: *POSSIBILIDADES DE POSIÇÃO TEMÁTICA*

Antes do jogo, Lúcio e Van Bronckhorst Mensagem contra o racismo	Lúcio e Van Bronckhorst leem mensagem contra o racismo. leem mensagem contra o racismo antes do jogo. é lida por Lúcio e Van Bronckhorst antes do jogo.
Tema	Rema

Na primeira oração, o ponto de partida é quando Lúcio e Van Bronckhorst leram a mensagem contra o racismo; na segunda, é quem leu a mensagem; e na terceira, é o que foi lido.

Tema marcado e não marcado

Quando o Tema é um grupo nominal que exerce a função de Sujeito na oração declarativa, ou seja, a frase encontra-se, basicamente, na ordem direta dos termos, tem-se o que Halliday (1994) chama de *Tema não marcado*. Nessa estrutura, o Tema escolhido não tem proeminência especial, como nos exemplos da Figura 70.

Figura 70: *EXEMPLOS COM TEMA NÃO MARCADO*

Lúcio e Van Bronckhorst Imprensa holandesa	leem mensagem contra o racismo antes do jogo destaca atuação decisiva de Sneijder contra o Brasil
Tema não marcado	Rema

Porém, quando o Tema não é Sujeito da oração, uma vez que os termos encontram-se em ordem indireta, o Tema é *marcado*, ganhando maior proeminência textual. Exemplos:

Figura 71: EXEMPLOS COM TEMA MARCADO

No Twitter, Chega ao final*	Dilma lamenta derrota da Seleção o sonho do hexa: Brasil 1 X 2 Holanda
Tema marcado	Rema

Fontes: Jornal do Brasil 02/07/10; http://www.diariodecanoas.com.br, 02/07/2010.

* "Chega ao final" equivale semanticamente a "termina", razão pela qual os elementos não se separam na estrutura temática.

Na primeira oração, está tematizada a circunstância (de meio) em que o processo se realiza; na segunda, o próprio processo é tematizado.

Sobre a ordem dos Temas na oração, é pertinente a constatação de Weissberg (1984, p. 488), segundo a qual a sequência não marcada da informação facilita a compreensão do texto, pois a identificação do referente torna-se mais rápida e precisa. Por outro lado, a sequência temática marcada possibilita dar destaque à informação que o falante/ouvinte considera mais importante, seja para reiterar algo que já foi mencionado, seja para enfatizar algo que é novo, visando a criar expectativas no ouvinte/leitor.

O Tema pode assumir diferentes configurações nos diferentes tipos de oração: declarativas, imperativas, interrogativas.

Nas orações *declarativas* não exclamativas o Tema será não marcado quando coincidir com a função de Sujeito no sistema de Modo (Figura 72).

Figura 72: SUJEITO COMO TEMA NÃO MARCADO EM ORAÇÕES DECLARATIVAS

CBF A Seleção de Dunga A Seleção que Dunga comandou	*demite Dunga.* perde nas quartas de final. perdeu nas quartas de final.
Tema não marcado	Rema

Fonte: Jornal do Brasil 04/07/2010.

Será marcado quando for um grupo adverbial ou preposicional, funcionando como Adjunto na oração, ou um verbo cujo Sujeito está posposto na oração (Figura 73).

Figura 73: ADJUNTO E PROCESSO COMO TEMAS MARCADOS EM ORAÇÕES DECLARATIVAS

Em 20 anos, Saem	sobe em 39% proporção de mortes neonatais. regras da aposentadoria especial para servidores.
Tema marcado	Rema

Fontes: FSP 30/07/2010; Agora S. Paulo 27/07/2010.

Também pode ser Tema marcado um grupo nominal na função de Complemento no sistema de MODO (Figura 74).

Figura 74: COMPLEMENTO COMO TEMA MARCADO EM ORAÇÕES DECLARATIVAS

O livro, O futuro	eu comprei. a gente faz agora.
Tema marcado	Rema

Nas orações *exclamativas* (subgrupo das orações declarativas), o Tema será não marcado em estruturas com elemento QU– exclamativo (Figura 75).

Figura 75: TEMA NÃO MARCADO EM ORAÇÕES DECLARATIVAS EXCLAMATIVAS

Que bom que Que tristeza	a Copa é só a cada quatro anos! foi acompanhar a derrota do Brasil!
Tema não marcado	Rema

Fonte: http://www.esportefino.net, 19/06/2010.

Nas orações *interrogativas*, tanto do tipo Sim/Não, quanto do tipo QU-, o Tema será não marcado (Figura 76). Será marcado quando, à semelhança das orações declarativas, constituir-se de um grupo adverbial ou preposicionado (Figura 77).

Figura 76: TEMA NÃO MARCADO EM ORAÇÕES INTERROGATIVAS

A Seleção O que Quantas faltas	teria melhor desempenho com Elano? levou o Brasil à derrota? os jogadores brasileiros cometeram na partida contra a Holanda?
Tema não marcado	Rema

Figura 77: TEMA MARCADO EM ORAÇÕES INTERROGATIVAS

Na partida contra a Holanda, Na volta ao Brasil,	quantas faltas os jogadores brasileiros cometeram? Dunga será demitido?
Tema marcado	Rema

Nas orações *imperativas*, o verbo no imperativo será o Tema não marcado (Figura 78). Mas quando o Sujeito ou qualquer outro elemento estiver, por alguma razão, posicionado antes do verbo no imperativo, o Tema será marcado (Figura 79).

Figura 78: TEMA NÃO MARCADO EM ORAÇÕES IMPERATIVAS

Torça Não irrite	pelo Brasil com vuvuzela. seus amigos com vuvuzela.
Tema não marcado	Rema

Figura 79: TEMA MARCADO EM ORAÇÕES IMPERATIVAS

Você Você	torça pelo Brasil com vuvuzela. não irrite seus amigos com vuvuzela.
Tema não marcado	Rema

Segundo Olioni (2009), há outra possibilidade de análise no caso das orações imperativas: considerar que há uma parte elíptica, em que está implícita a solicitação da ordem ou desejo pelo locutor, como demonstrado na Figura 80.

Figura 80: OUTRA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DO TEMA EM ORAÇÕES IMPERATIVAS

(Espero que você) (Espero que você)	Torça pelo Brasil com vuvuzela. Não irrite seus amigos com vuvuzela.
Tema	Rema

Tipos de Tema

Podem estar em posição temática na oração elementos das três metafunções da linguagem: experiencial, interpessoal e textual.

Quando realiza uma função da estrutura de transitividade da oração, é chamado *Tema tópico*, o primeiro elemento da oração que expressa um significado representacional, ou seja, participante, processo ou circunstância no sistema de transitividade, como demonstrado na Figura 81.

Figura 81: ORAÇÕES COM TEMAS TÓPICOS

O presidente do Brasil Passaram Em situações de perigo,	viajou para a Dinamarca. vários anos após nosso último encontro. todo cuidado é pouco.
Tema tópico	Rema

Essas orações se constituem de um Tema Simples, ou seja, apresentam apenas um elemento de função experiencial como Tema. Entretanto, uma oração pode conter um Tema tópico precedido por outros tipos de Temas. Nesse caso, tem-se o Tema Múltiplo, como demonstra a Figura 82.

Figura 82: ORAÇÃO COM TEMA MÚLTIPLO

Por exemplo,	podem	ser vistos	cristais grandes de hidróxido de cálcio, agulhas finas e longas de etringita [...].
Tema textual	Tema interpessoal	Tema tópico	Rema

Fonte: Coimbra, Libardi e Morelli 2004.

Quando apresenta um elemento interpessoal, tem-se o *Tema interpessoal*, que inclui um ou mais de um dos itens a seguir expostos.

a) *Elemento QU*, sinalizando que uma resposta é solicitada por parte do locutor (Figura 83).

Figura 83: TEMAS INTERPESSOAIS REALIZADOS POR ELEMENTOS QU-

Por que Qual Como Que	o céu livro os desabrigados horas	é azul? prefere? reagiram diante da decisão? são?
Tema interpessoal	Tema tópico	Rema

b) *Vocativo*, identificando o interlocutor na troca (Figura 84).

Figura 84: TEMAS INTERPESSOAIS REALIZADOS POR VOCATIVO

Brasil, Professora, Mãeee,	nós a ponta do lápis você	queremos o hexa em 2014. quebrou. pode trazer a toalha.
Tema interpessoal	Tema tópico	Rema

c) *Adjunto modal*, tipicamente realizado por um advérbio de comentário, avaliação ou atitude em relação à mensagem (Figura 85).

Figura 85: TEMAS INTERPESSOAIS REALIZADOS POR ADJUNTO MODAL

Infelizmente, Talvez	nossa Seleção o hexa	perdeu na Copa da África do Sul. venha em 2014.
Tema interpessoal	Tema tópico	Rema

d) *Orações mentais em primeira ou segunda pessoas*,[2] as quais expressem a opinião do locutor ou busquem a opinião do interlocutor. Tais estruturas denominam-se metáfora gramatical (Figura 86).

2. Halliday (1994) considera essas orações como "metáforas interpessoais" de modalidade.

Figura 86: TEMAS INTERPESSOAIS REALIZADOS POR ORAÇÃO MENTAL

Acredito que Você acha mesmo que	Mano Menezes eu	será um bom técnico para a Seleção. vou àquela festa sem graça?
Tema interpessoal	Tema tópico	Rema

Quando o Tema exerce a função de ligar orações, chama-se *Tema textual*. Quase sempre constitui a primeira parte do Tema, vindo antes do Tema interpessoal. Há casos em que o Tema Interpessoal antecede o Tema Textual. Constituem Temas textuais os recursos descritos e exemplificados a seguir.

a) *Conjunções* que ligam orações (Figura 87).

Figura 87: TEMAS TEXTUAIS REALIZADOS POR CONJUNÇÃO

Você	tem que ser espetacular,	mas	[você]	sem fazer da obra um espetáculo.
Tema tópico	Rema	Tema textual	Tema tópico	Rema

Fonte: FSP 13/05/2009.

b) *Sequencializadores*, que estabelecem um vínculo coesivo com o discurso anterior (Figura 88).

Figura 88: TEMAS TEXTUAIS REALIZADOS POR SEQUENCIALIZADORES

Além disso,	rumores	dão conta de que ele não tem um bom relacionamento com o treinador do time, Vagner Mancini.
Tema textual	Tema tópico	Rema

Fonte: FSP 14/05/2009.

c) *Continuativos*, que indicam a relação com o discurso anterior (Figura 89).

Figura 89: TEMAS TEXTUAIS REALIZADOS POR CONTINUATIVOS

Bem,	colegas,	[eu]	preciso ir embora.
Tema textual	Tema interpessoal	Tema tópico	Rema

Halliday e Matthiessen (2004) ampliam a noção de Tema e Rema para o nível do complexo oracional e mesmo do texto. Desse modo, é possível identificar, no complexo oracional, a primeira oração como Tema e a segunda como Rema. A Figura 90 mostra um exemplo em que a oração dominante é o Tema, e a *oração dependente é o Rema.*

Figura 90: TEMA E REMA DO COMPLEXO ORACIONAL

A partir de agora,	o pagamento das horas extras deve ter início a partir das 18h30,	*embora*	tradicionalmente	os trabalhos legislativos se estendam pela noite.
Tema tópico	Rema	Tema textual	Tema tópico	Rema
Tema		Rema		

Fonte: FSP 13/05/2009.

A Figura 91 mostra um exemplo em que a oração dependente é o Tema do complexo oracional, e a oração dominante é o Rema.

Figura 91: *TEMA E REMA DO COMPLEXO ORACIONAL*

Se	o homem	não tivesse preguiça de caminhar	[o homem]	não teria inventado a roda.
Tema textual	Tema tópico	Rema	Tema tópico	Rema
Tema			Rema	

Fonte: Mario Quintana, s.d.

Progressão Temática

A organização temática das orações revela como o autor efetuou a ligação entre informações e orações para organizar sua mensagem. Assim, os Temas das orações que constituem um texto auxiliam no processo de leitura do texto, principalmente se for escrito. Os leitores não podem, de imediato, esclarecer suas dúvidas com os escritores (como podem fazer os interactantes numa conversa). Os escritores, por sua vez, não podem utilizar a entonação para marcar quais

informações são mais importantes e quais ficam em segundo plano. Por isso, na escrita, escritores geralmente organizam a mensagem assim: na posição ao final da oração (Rema) está a informação importante aos leitores, enquanto o que está em posição inicial da oração (Tema) serve para orientar o ouvinte ou o leitor na compreensão e interpretação da informação que se seguirá.

Com base em Fries (1981) e Ventura e Lima-Lopes (2002), há hipóteses para a função do Tema em um texto, que também estão relacionadas à função de orientador para o leitor:

- os tipos de significados dispostos em posição temática variam conforme o propósito do escritor, já que é possível manipular as reações dos leitores e ouvintes em relação aos textos mudando o conteúdo dos Temas desses textos;
- padrões diferentes de progressão temática correlacionam-se a gêneros diferentes.

A análise da estrutura Tema-Rema pode revelar, por exemplo, o ponto de vista a partir do qual uma história será contada. Observemos o ponto de partida da fábula "O lobo e o cordeiro", de Esopo (século VI a.C.), e a sua versão revisitada por Millôr Fernandes (metade do século XX).

> Um lobo, ao ver um cordeiro bebendo de um rio, resolveu utilizar-se de um pretexto para devorá-lo. Por isso, [o lobo] tendo-se colocado na parte de cima do rio, [o lobo] começou a acusá-lo de sujar a água e [o cordeiro] impedi-lo de beber. (...) (Esopo, *in*: Smolka, N. [1995]. *Esopo: fábulas completas*)

> Estava o cordeirinho bebendo água, quando [o cordeirinho] viu refletida no rio a sombra do lobo. [O cordeirinho] Estremeceu, ao mesmo tempo em que [o cordeirinho] ouvia a voz cavernosa: "Vais pagar com a vida esse feio crime". (...) (Fernandes, M. [2007]. *Fábulas fabulosas*)

Na fábula de Esopo, o ponto de partida da mensagem é o Lobo, que se mantém em posição temática (embora em elipse) na sequência de orações. O cenário e os acontecimentos iniciais da narrativa são apresentados a partir do que o Lobo vê e resolve fazer.

Já na versão de Millôr Fernandes, o cordeirinho se mantém como Tema, mesmo em elipse, na sequência de orações. Dessa vez, o cenário e os acontecimentos da narrativa são apresentados a partir do que o Cordeiro vê e ouve.

Notamos, assim, uma diferença no padrão de estruturação temática dos textos, o que implica diferenças no encaminhamento do enredo. Ao escolher colocar o cordeiro em posição temática, Millôr já dá uma pista de que o seu ponto de vista será diferente do ponto de vista adotado por Esopo.[3]

Progressão temática refere-se a sequências ou padrões de Temas ideacionais não marcados encontrados em textos (Droga e Humphrey 2003). O uso de um ou outro padrão revela se uma sequência de orações descreve, narra ou argumenta; pode revelar também os propósitos e as atitudes do falante ou escritor. É uma alternativa de desenvolvimento de parágrafos e um método para o desenvolvimento de textos.

Dentre os tipos principais de progressão temática, destacamos três: Padrão com Tema constante, Padrão linear e Subdivisão do Rema.

Padrão com Tema constante

Também chamado de Padrão com Tema contínuo, nesse tipo de progressão o Tema tópico se mantém o mesmo ao longo de uma sequência de orações. A informação é construída no Rema de cada oração. O Tema tópico pode ser retomado por pronomes, sinônimos, repetição ou por elipse.[4] Exemplos:

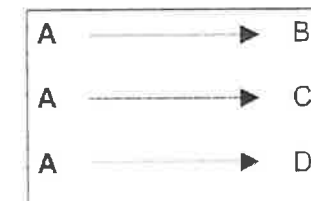
> *Uma raposa*, morta de fome, viu, ao passar diante de um pomar, penduradas nas grades de uma viçosa videira, alguns cachos de uvas negras e maduras. *Ela* então usou de todos os seus dotes e artifícios para [0] pegá-las, mas como [as uvas] estavam fora do seu alcance, [0] acabou se cansando em vão, e [0] nada conseguiu. Por fim [0] deu meia volta e [0] foi embora, e [0] consolando a si mesma, meio desapontada [0] disse: Olhando com mais atenção, percebo agora que as Uvas estão todas estragadas, e não maduras como eu imaginei a princípio.
> (Esopo. Disponível em: http://sitededicas.uol.com.br/fabula30a.htm)

3. Uma análise sistêmico-funcional das duas versões da fábula *O lobo e o cordeiro* é realizada por Farencena e Fuzer (2010).

4. A elipse está aqui representada pelo símbolo [0].

> *Pelé* já chorou mil vezes diante dos brasileiros, a maioria delas em momentos de conquistas. [0] É um chorão reconhecido, [0] emociona-se facilmente. (...)
> Na última sexta-feira, *ele* chorou novamente em público – e desta vez não havia comemoração alguma. [0] Não era o rei do futebol festejando a emoção de um título. [0] Era um homem comum, abalado com a decepção de ver o filho encarcerado por envolvimento com a droga – esta praga travestida de prazer.
> (Nilson Sousa, Zero Hora 09/06/2005)

Esse padrão de progressão pode ser esquematizada conforme a Figura 92, em que **A** representa o Tema tópico e B, C, D representam o Rema de cada oração.

Figura 92: ESQUEMA PARA A PROGRESSÃO TEMÁTICA COM UM TEMA CONSTANTE

Fuzer 2006.

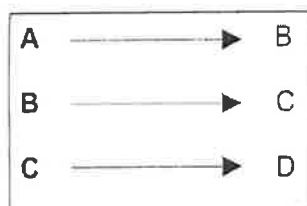
Padrão Linear

Também chamado padrão em "zigue e zague", nessa sequência um elemento introduzido no Rema de uma oração torna-se o Tema da oração seguinte, e assim por diante. É uma estratégia eficaz para estabelecer coesão entre passagens do texto. Nos exemplos a seguir, sublinhamos o elemento do Rema que se torna Tema (em itálico) na oração subsequente.

> Uma raposa, perseguida por caçadores, cruzou-se com <u>um lenhador</u> e [0] pediu-<u>lhe</u> ajuda. *O lenhador* aconselhou-a a entrar na sua cabana e a esconder-se num canto. (...)
> (Esopo, *in*: Aveleza 2002).

> O bicho [camelo] é capaz de beber até <u>100 litros de água de uma só vez.</u> *O líquido* é usado para hidratar o organismo.
> (Superinteressante agosto/2001)

O esquema para representar esse padrão de progressão encontra-se na Figura 93.

Figura 93: ESQUEMA PARA A PROGRESSÃO TEMÁTICA LINEAR

Fuzer, 2006.

Subdivisão do Rema

Nesse padrão, tem-se um Rema superordenado, que se divide nas orações seguintes em posição temática, ou seja, um elemento do Rema da oração pode ser repartido e usado como Tema nas orações que sucedem, como nestes exemplos:

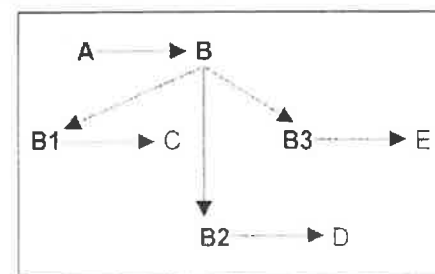
> Os baixos resultados da educação brasileira, mensurados por instituições como PISA e SAEB, se devem a duas situações principais. *Uma delas* é a degradação da infraestrutura escolar no decorrer dos anos. *Outro fator* é a desvalorização da profissão de professor de ensino básico.
> (Trecho de uma redação de vestibular)

> Quatro funções básicas têm sido convencionalmente atribuídas aos meios de comunicação de massa: informar, divertir, persuadir e ensinar. *A primeira* diz respeito à difusão de notícias, relatos, comentários, etc. sobre a realidade, acompanhada, ou não, de interpretações ou explicações. *A segunda função* atende à procura de distração, de evasão, de divertimento, por parte do público. *Uma terceira função* é persuadir o indivíduo – convencê-lo a adquirir certo produto, a votar em certo candidato, a se comportar de acordo com os desejos de um anunciante. *A quarta função – ensinar* – é realizada de modo direto ou indireto, intencional ou não, por meio de material que contribui para a formação do indivíduo ou para ampliar seu acervo de conhecimentos, planos, destrezas, etc.
> (Samuel P. Neto, *apud* Soares e Campos 1978, p. 111)

> A globalização faz água neste momento, tanto na política quanto na economia. *Na política, o fator* de desestabilização é o caso Iraque, que está provocando uma

> profunda divisão entre os países. *Na economia*, as negociações em torno da abertura e da liberdade de comércio ameaçam emperrar em diversos fóruns. Nos dois casos, o Brasil sai perdendo.
> (Sardemberg, O Estado de S. Paulo 17/02/2003)

O esquema do padrão de progressão por Subdivisão do Rema pode ser representado como na Figura 94, em que B corresponde ao Rema superordenado, e B1, B2 e B3 os Temas que derivam do Rema B.

Figura 94: ESQUEMA PARA A PROGRESSÃO POR SUBDIVISÃO DO REMA

Fuzer, 2006.

Estudos têm demonstrado que determinados padrões de progressão temática fazem parte da caracterização de alguns gêneros textuais. No contexto profissional, a pesquisa de Siqueira (2000), por exemplo, demonstrou que, em relatórios anuais de empresas, o conteúdo experiencial de seus Temas está focado na empresa, em suas partes, termos econômico-financeiros e circunstâncias de tempo (Siqueira 2000). Conforme Ventura e Lima-Lopes (2002), a presença da empresa e de termos econômico-financeiros relacionados à sua análise financeira (seu balanço, seus lucros, etc.) em posição temática se relaciona a um dos propósitos do gênero: publicar as contas da empresa. As circunstâncias de tempo em posição temática, por sua vez, estão relacionadas à identificação do período ao qual o relatório se refere. Já a presença de partes da empresa, produtos e serviços em posição temática associa-se a outro propósito do gênero: atrair novos parceiros comerciais e investidores.

Outro gênero do contexto profissional cuja estrutura temática foi pesquisada é a carta de pedido de emprego (Souza 1997). Nesses textos, o foco está

em pronomes pessoais de primeira pessoa e expressões que remetem ao autor da carta e a sua experiência. A centralização no remetente, sua experiência no mercado e competência se relacionam com o objetivo desse gênero: fazer a promoção pessoal do candidato.

Também textos de popularização científica têm sido investigados em termos de sua organização. Fuzer (2002), por exemplo, analisou a estrutura temática de textos publicados na seção "Mundo Estranho" da revista Superinteressante e demonstrou que progressão temática linear e subdivisão do Rema são os padrões mais comuns nesse contexto, dado o caráter didático do formato pergunta-resposta. A linear possibilita o acréscimo de novas informações quando há somente um Tema tópico (como, por exemplo, "Como o camelo resiste tanto tempo sem beber água?"). Já a subdivisão do Rema propicia a progressão de informações que se relacionam a dois elementos do Rema (como "Faz mais frio no polo Norte ou no polo Sul?).

ATIVIDADES

1. [Estrutura Temática] Destaque o Tema de cada oração que constitui os fragmentos de textos a seguir.

Texto 1
Bibliotecas são democráticas; aceitam todas as classes sociais e etnias. Aceitam curiosos de todas as idades. Bibliotecas permitem ao aluno depender menos do professor.
(Stephen Kanitz, *Veja* 14/05/2003)

Texto 2
Faz mais frio no Polo Norte ou no Polo Sul?
O Polo Sul é bem mais gelado. Por lá, a temperatura média no verão não costuma passar dos 35°C negativos. O Norte é mais quentinho, registrando médias de 0°C nos períodos de calor. (...) "O Polo Sul fica na Antártida, o continente mais frio, alto e ventoso do planeta", afirma o glaciologista Jefferson Cardia Simões, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e do Programa Antártico Brasileiro (Proantar). O Polo Sul fica a 2.992 metros, e o Norte, ao nível do mar – a cada 100 metros de subida, a temperatura cai 1°C . No Sul, um manto de quase 2.800 metros separa o polo do oceano, enquanto no ártico a capa de gelo não supera os 5 metros. "No Norte, as correntes marinhas são mais amenas, o que garante um

clima menos frio", diz Jefferson. O ártico também consegue absorver mais energia solar. No Sul, como 99% do continente é coberto por gelo, a imensidão branca reflete para o espaço mais de 80% dos raios de sol, permanecendo gelada.
(Revista *Superinteressante*, Mundo Estranho, p. 31, junho/2002)

2. [Estrutura Temática] Identifique os Temas (marcados e não marcados) e os Remas das seguintes orações.[5]
   a. A fonologia estuda os fonemas de uma língua. Os fonemas são as unidades componenciais mínimas de qualquer sistema linguístico. Todo sistema linguístico tem pelo menos entre 20 e sessenta sons.
   b. Os seres vivos habitam a Terra há milhares de anos. Seres vivos ainda não foram encontrados em outros planetas. Eles são uma forma superior de seres na natureza, mas estão ameaçados de desaparecer com o aumento da poluição humana.
   c. Os animais dividem-se em várias classes. Os animais vertebrados são em geral os maiores fora d'água. Os animais marinhos são os maiores de todos. Já os insetos são os menores animais que a natureza tem.
   d. O corpo humano divide-se em cabeça, tronco e membros. A cabeça é uma parte muito especial por abrigar o cérebro. O tronco abriga a maioria dos órgãos vitais. Os membros servem para nosso contato com as coisas e manipulação direta dos objetos à nossa volta.
   e. A polícia militar dos estados do Rio de Janeiro e em São Paulo foram mostradas em sua verdadeira face nos últimos dias de março deste ano. Nesta época, viu-se algo deprimente. Durante a escravidão, qualquer coisa que desagradasse ao senhor era tratada com violência e espancamento.

3. [Tipos de Tema] Identifique os tipos de Tema e o Rema nas orações seguintes.
   a. Confira os dez vilões brasileiros em Copa. (Jornal do Brasil 02/07/2010)
   b. Como o camelo resiste tanto tempo sem água? (*Superinteressante* agosto/2001)
   c. Gente, me ajudem na limpeza da casa.
   d. Bom, vamos dar início à nossa aula...
   e. A amizade é um amor que nunca morre. (Mario Quintana)
   f. A vida não me negou nada, e eu mesmo lhe pedi pouco. (Carlos Drummond de Andrade)

4. [Tipos de Tema] Identifique os tipos de Tema das orações que compõem o texto a seguir, preenchendo o quadro. As orações já estão numeradas.
   (1) Apesar de os EUA terem participado ativamente da I Grande Guerra,
   (2) a natureza de sua participação foi fundamentalmente diferente daquela da Segunda Guerra.

5. Exemplos adaptados de Marcuschi (2008).

(3) Aquela foi uma guerra da Marinha em um oceano e uma guerra em um determinado lugar para o Exército.
(4) Esta foi uma guerra da Marinha em dois oceanos e uma das cinco maiores atuações do Exército.
(5) Em ambas as guerras, a responsabilidade da Marinha foi vital e direcionada para o trabalho com submarinos,
(6) mas no conflito de 1917-1918 ela nunca se deparou com o inimigo na superfície.
(7) Por outro lado, na guerra de 1939-1945, os soldados americanos lutaram muitas vezes em pequenos conflitos com a marinha japonesa.
(8) Sem dúvida, muito diferentes foram os dois conflitos nos quais os EUA se envolveram.

5. [Tipos de Tema] Divida o texto em orações, numerando-as. Depois, identifique os tipos de Tema.

O caracol e a formiga

Há dois dias o caracol galgava lentamente o tronco da pitangueira, subindo e parando, parando e subindo. Quarenta e oito horas de esforço tranquilo, de caminhar quase filosófico.

De repente, enquanto ele fazia mais um movimento para caminhar, desceu pelo tronco, apressadamente, no seu passo fustigado e ágil, uma formiga-maluca, dessas que vão e vêm mais rápidas que coelho de desenho animado.

Parou um instantinho, olhou zombeteira o caracol e disse:

– Volta, volta, velho! Que é que você vai fazer lá em cima? Não é tempo de pitanga.

– Vou indo, vou indo – respondeu então, calmamente, o caracol. – Quando eu chegar lá em cima vai ser tempo de pitanga.

(Millôr Fernandes [1997]. *Fábulas fabulosas*)

6. [Tipos de Tema e progressão temática] Divida as orações, nos parágrafos a seguir, em Tema e Rema. Observe os Temas tópicos e identifique o padrão de progressão temática utilizado na sequência de orações.

a. Os pronomes ditos pessoais dividem-se em dois grupos. O primeiro é constituído pelos pronomes da pessoa, que nomeiam os sujeitos da enunciação; o segundo é o dos pronomes da não-pessoa, que designam os seres a que os sujeitos fazem referência.
(Koch 2002, p. 124. Disponível em: http://www.ebah.com.br/metodologia-da-lingua-portuguesa-pdf-a25187.html)

b. Um dos primeiros registros históricos das contribuições médicas feitas pelo homem é o corpus hippocraticum (coleção hipocrática), uma compilação de doenças com seu possível tratamento ou cura que teria sido escrita pelo médico grego Hipócrates (c. 460-c. 375 a.C.), que foi o maior médico da Antiguidade e de todos os tempos. Sua atuação determinou o final da medicina místico-teúrgica e o início da observação dos fatos clínicos.
Um dos textos de Hipócrates mais lembrados atualmente é o Juramento, o qual resume a ética do pensador e que é pronunciado por todos aqueles que concluem o curso de medicina no mundo ocidental.
Depois de Hipócrates muitos outros médicos importantes vieram, mas Galeno (129-c.199) é, sem dúvida, o único que pode ser comparado ao médico grego. Segundo a teoria de Galeno – que foi apoiada pela Igreja até o final do Renascimento –, o pneuma (espírito ou sopro), essência da vida, compreendia três espécies. O pneuma psykhikon ou espírito animal está no cérebro, nos movimentos e nas sensações. O pneuma zootikón (espírito vital) fica no coração e se manifesta pelo pulso. Já o pneuma physikon (espírito natural), por sua vez, se localiza no fígado e nas veias.
(Adaptado de Aprenda UOL. Disponível em: http://lh.lins.blog.uol.com.br/arch2010-11-07_2010-11-13.html)

c. As mulheres, atualmente, estão preocupadas com o próprio umbigo e buscam deuses gregos para satisfazê-las.
(Leonardo Batista, *Época* 10/03/2003)

7. [Progressão temática] Desenvolva a informação iniciada em cada oração, utilizando o padrão de progressão temática indicado entre parênteses.

a. A linguagem é um meio de interação fabuloso. *(Constante)*
b. A Copa do Mundo de Futebol de 2014 será no Brasil. *(Linear)*
c. Escolhi o curso de Letras por diversas razões. *(Subdivisão do Rema)*
d. Segundo Halliday, a linguagem desempenha três metafunções. *(Subdivisão do Rema e Linear)*

capítulo 5

PRÁTICA DE ANÁLISE DE TEXTOS

Neste capítulo, propomos atividades de leitura e análise de textos utilizando categorias da teoria sistêmico-funcional estudadas nos capítulos anteriores.

ATIVIDADE 1

Os procedimentos sugeridos a seguir ajudam a encaminhar a análise léxico-gramatical para verificar como atores sociais estão representados no texto. Após ler a notícia a seguir, execute os procedimentos de análise propostos.

No estilo da era Dunga, Brasil bate a Tanzânia em último teste pré-Copa

> O Brasil venceu a fraca e cansada Tanzânia por 5 a 1, nesta segunda-feira, no estádio Nacional, em Dar Es Salaam, e encerrou sua preparação para a Copa do Mundo-2010 esbanjando o mesmo estilo do time em toda a era do técnico Dunga. (...)
>
> Apesar de a Tanzânia chegar cansada (no domingo jogou contra Ruanda e perdeu por 1 a 0), a equipe brasileira chegou a sofrer uma leve pressão antes de abrir o placar no primeiro tempo e cedia a posse de bola para o adversário. No entanto, a Seleção foi rápida e eficiente nos contra-ataques para fazer seus gols.
>
> Os contragolpes em velocidade eram puxados sobretudo por Robinho e Michel Bastos, que chegou a dar muito espaço em seu setor defensivo, na lateral esquerda. Kaká, mesmo ainda tímido em campo, marcou para o time na segunda etapa.
>
> (FSP. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/esporte, 07/06/2010)

- Análise contextual:
  a. A que gênero pertence esse texto?
  b. Em que contexto é usado? Descreva o campo, as relações e o modo.

- Análise textual:
  a. Execute os passos a seguir para análise do sistema de transitividade do texto:
  a1. Quantifique o número total de orações que constituem o texto.
  a2. Identifique e classifique os processos, participantes e circunstâncias de cada oração.
  a3. Organize uma tabela com o número de ocorrências em que elementos que se referem à seleção brasileira e à seleção tanzaniana desempenham funções léxico-gramaticais no sistema de transitividade.
  b. O participante da oração pode funcionar como agente (Ator, Experienciador, Possuidor, Dizente, Comportante), ou ser afetado de algum modo pelo processo (Meta, Beneficiário, Experienciador/Fenômeno, Alvo, Receptor, Possuído). Os atores sociais podem, assim, ser representados por ativação ou passivação, respectivamente (de acordo com proposta sociossemântica de van Leeuwen 1997). Com base nessas noções semânticas e na quantificação registrada no quadro da questão a3, observe quantas vezes os participantes Brasil e Tanzânia aparecem ativados ou passivados nas orações. Registre os resultados numa tabela.
  c. Qual ator social está representado com papel mais ativo no texto: Brasil ou Tanzânia?
  d. Ao escolher esses papéis léxico-gramaticais para cada ator social, que representações para Brasil e Tanzânia o jornalista construiu?

ATIVIDADE 2

Leia o texto e resolva as questões propostas.

> Brasil perde feio para a França
> Jogando mal, a Seleção Brasileira foi derrotada pela França por 1×0 (1°/7) em Frankfurt, nas quartas-de-final da Copa do Mundo.
> França venceu por 1×0, merecidamente, gol marcado por Henry aos 11 minutos do segundo tempo, depois de falta cobrada por Zidane, o nome do jogo.
> O goleiro Dida, os zagueiros Lúcio e Juan e os jogadores de meio-campo Gilberto Silva e Zé Roberto foram os que salvaram no time brasileiro. Os demais jogaram abaixo da crítica, principalmente Ronaldinho, Kaká e os laterais Cafu e Roberto Carlos, que estava ajeitando as meias quando Henry marcava o gol da vitória.
> (Disponível em: http://www.agesporte.com.br/brasil-perde-feio-para-a-franca, 03/07/2006)

- Análise contextual:
  O contexto de situação em que foi produzido esse texto é o mesmo em que foi produzido o texto analisado na Atividade 5.1? Para responder adequadamente a

esta questão, organize um quadro em que constem informações sobre: data de publicação; fonte de circulação; autor; público leitor; objetivo.

- Análise textual:
  No texto a seguir, componentes oracionais que remetem à seleção brasileira foram destacados em negrito e os que remetem à seleção francesa estão sublinhados. Observando os tipos de processos de que participam cada uma das seleções nos dois primeiros parágrafos do texto, realize as questões propostas.

Brasil perde feio para a França
Jogando mal, a **Seleção Brasileira** foi derrotada pela França por 1×0 (1°/7) em Frankfurt, nas quartas-de-final da Copa do Mundo.
França venceu por 1×0, merecidamente, gol marcado por Henry aos 11 minutos do segundo tempo, depois de falta cobrada por Zidane, o nome do jogo.
O goleiro Dida, os zagueiros Lúcio e Juan e os jogadores de meio-campo Gilberto Silva e Zé Roberto foram os que salvaram no time brasileiro. **Os demais** jogaram abaixo da crítica, **principalmente Ronaldinho, Kaká e os laterais Cafu e Roberto Carlos, que** estava ajeitando as meias quando Henry marcava o gol da vitória.
(Disponível em: http://www.agesporte.com.br/brasil-perde-feio-para-a-franca, 03/07/2006)

a. Organize uma tabela com o número de ocorrências em que elementos que se referem à seleção brasileira e à seleção francesa desempenham funções léxico-gramaticais no sistema de transitividade.
b. Considerando as funções léxico-gramaticais, qual seleção é representada como mais ativa e responsável pelo resultado do jogo?
c. A partir da análise do sistema de transitividade realizada, como cada seleção está representada na notícia?
d. Comparando os resultados das análises realizadas, como as escolhas léxico-gramaticais nessas notícias representam a Seleção Brasileira de futebol no contexto da Copa de 2006 e de 2010?

ATIVIDADE 3

Será que a estrutura léxico-gramatical usada para representar times vencedores e derrotados em notícias esportivas é recorrente em outros contextos de situação? Para encontrar uma resposta para essa questão, convidamos você a realizar uma pesquisa. Para isso, sugerimos os seguintes procedimentos:

a. Selecione notícias publicadas na seção esportiva de um jornal brasileiro (Zero Hora, Correio do Povo, Folha de S. Paulo, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, dentre outros) que informem sobre o resultado de partidas de futebol em que um dos times saiu vencedor.
b. Faça a análise contextual e léxico-gramatical.
c. Compare os resultados de sua análise com os resultados encontrados para as notícias analisadas nas Atividades 1 e 2.
d. Procure explicar a razão das semelhanças e/ou diferenças de representação para os times em ambos os textos.

ATIVIDADE 4

Considerando ainda o contexto do jornalismo esportivo no Brasil, como será a estrutura léxico-gramatical de notícias que informam sobre o empate entre dois times? Vamos tentar descobrir como a linguagem funciona nesse contexto? Para isso, sugeridos a seguinte metodologia:

a. Selecione notícias publicadas na seção esportiva de um jornal brasileiro (Zero Hora, Correio do Povo, Folha de S. Paulo, O Estado de São Paulo, Jornal do Brasil, dentre outros) que informem sobre a partida de futebol em que o resultado foi EMPATE.
b. Faça a análise contextual e textual (conforme categorias do sistema de transitividade).
c. Compare os resultados de sua análise com os resultados encontrados para as notícias anteriormente analisadas.
d. Procure explicar a razão das semelhanças e/ou diferenças de representação para os times em ambos os textos.

ATIVIDADE 5

A notícia a seguir foi publicada no *site* de O Globo, no mesmo dia em que a situação aconteceu, a qual gerou comoção e revolta da sociedade brasileira na época.

> Às 23h30, Isabella Nardoni cai do sexto andar sobre o gramado em frente ao prédio. A menina chega a ser socorrida, mas morre pouco depois. O pai da menina e a mulher vão à delegacia, onde dizem que alguém jogou Isabella do sexto andar, mas não sabem quem foi. O pai conta que chegou da casa da sogra com a família e subiu só com Isabella. Diz que levou a menina até o quarto dela e ligou o abajur. Depois trancou a porta do apartamento e voltou à garagem, para ajudar a mulher a subir com os outros dois filhos. Afirma ainda que, quando voltou ao apartamento, viu a tela de proteção da janela rompida e a filha no jardim.
> (Disponível em: www.veja.com.br, 29/03/2008)

1. Faça o levantamento da recorrência dos tipos de processos e descubra a configuração léxico-gramatical predominante do texto.
2. Com base nessa análise, é possível concluir que (assinale o que for correto):
   a. Na notícia em questão, Isabella Nardoni é afetada por processos materiais. Desse modo, é representada como vítima.
   b. Os agentes que socorreram Isabela não estão explicitados no texto.
   c. O pai e a madrasta, desempenhando o papel de Ator, estão representados como agentes que provocaram a queda e a morte de Isabella.
   d. Ao escolher colocá-los como Dizente e Experienciador, o jornalista representa o pai e a madrasta como testemunhas, não como suspeitos do crime.
   e. Nessa notícia, os processos materiais realizados pelo pai representam uma prática criminosa.
   f. Em Júri popular, foi decidido que o pai da menina foi o autor do crime. Neste contexto, o papel de Ator na oração "alguém jogou Isabella do sexto andar" pode ser desempenhado pelo pai da menina, que de testemunha passou a ser réu.

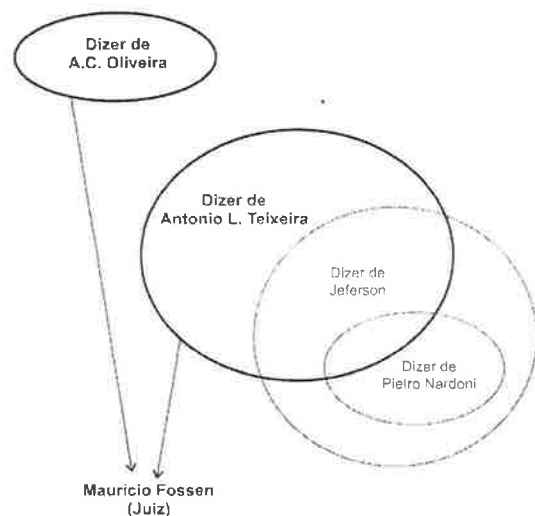
ATIVIDADE 6

Quase dois meses após a morte da menina Isabella Nardoni, continuaram sendo publicadas notícias sobre o caso, uma das quais transcrevemos a seguir, já com as orações segmentadas:

1. No segundo dia de depoimentos das testemunhas de acusação, a mãe de Isabella, Ana Carolina de Oliveira, falou ao juiz Maurício Fossen.
2. Ela confirmou que a família de Alexandre Nardoni se preocupava em não deixar Isabella sozinha com a madrasta Ana Carolina Jatobá.
3. A mãe contou que, quando o pai não estava em casa, a irmã dele, Cristiane Nardoni, costumava dormir no apartamento do casal.
4. Uma nova informação surgiu durante os depoimentos.
5. O síndico do Edifício London, Antônio Lúcio Teixeira, contou ter sido procurado por um morador do prédio, chamado Jeferson,
6. que relatou ter conversado na noite da morte de Isabella com o menino Pietro, de 3 anos, filho do casal.

7. De acordo com relato do síndico, Jeferson perguntou a Pietro se alguém entrou no apartamento naquela noite.
8. "Não, não", respondeu a criança,
9. que estava bastante assustada.
10. O vizinho ainda indagou: "O que fizeram com a sua irmã?",
11. ao que Pietro teria apenas soluçado, sem nada dizer.

(Disponível em: www.veja.com.br, 18/05/2008)

A figura a seguir busca esquematizar a inter-relação de Relatos presente nessa notícia. O esquema confere com as realizações léxico-gramaticais encontradas no texto? As atividades seguintes ajudarão você a chegar a uma resposta.

a. Relacione o Dizente a cada uma das declarações a seguir.
   1. Ana Carolina de Oliveira
   2. Alexandre Nardoni
   3. Ana Carolina Jatobá
   4. Cristiane Nardoni
   5. Antônio Lúcio Teixeira
   6. Jeferson
   7. Pietro Nardoni
   8. Juiz

(*) Confirmou que a família de Alexandre Nardoni se preocupava em não deixar *Isabella sozinha com a madrasta Ana Carolina Jatobá.*

(*) Contou que, quando o pai não estava em casa, a irmã dele, Cristiane Nardoni, costumava dormir no apartamento do casal.
(*) Contou que foi procurado por um morador do prédio.
(*) Relatou que conversou na noite da morte de Isabella com o menino Pietro.
(*) Perguntou se alguém entrou no apartamento naquela noite.
(*) Respondeu que não.
(*) Indagou: "O que fizeram com a sua irmã?"

b) Agora, identifique a fonte de cada uma das declarações fornecidas ao jornalista que redigiu a notícia.
   1. Ana Carolina de Oliveira
   2. Alexandre Nardoni
   3. Ana Carolina Jatobá
   4. Cristiane Nardoni
   5. Antônio Lúcio Teixeira
   6. Jeferson
   7. Pietro Nardoni
   8. Juiz

(*) A família de Alexandre Nardoni se preocupava em não deixar Isabella sozinha com a madrasta Ana Carolina Jatobá.
(*) Quando o pai não estava em casa, a irmã dele, Cristiane Nardoni, costumava dormir no apartamento do casal.
(*) Foi procurado por um morador do prédio.
(*) Morador do prédio conversou na noite da morte de Isabella com o menino Pietro.
(*) Alguém entrou no apartamento naquela noite?
(*) Não, não.
(*) "O que fizeram com a sua irmã?"

ATIVIDADE 7

As orações a seguir exemplificam diferentes possibilidades de pedir que um interlocutor faça algo para você. Leia-as e, depois, responda às questões propostas.

1. Exijo um refrigerante.
2. Traga um refrigerante.
3. Por favor, traga um refrigerante.
4. Você pode trazer um refrigerante?
5. Pode trazer um refrigerante, por favor?

6. Por gentileza, poderia trazer um refrigerante?
7. Você se importaria de trazer um refrigerante, por gentileza?

a. Em que contexto de situação essas orações poderiam ser usadas?
b. Qual(is) das orações indica(m) mais polidez? Como isso está sinalizado pela linguagem?
c. Qual(is) das orações apresentam um tom de autoridade? Como isso está sinalizado pela linguagem?
d. Exemplifique uma situação em que seria conveniente usar a oração 2.
e. Exemplifique uma situação em que seria conveniente usar a oração 7.
f. Que outros recursos de modalidade poderiam ser usados para indicar polidez em comandos na língua portuguesa? Elabore orações com diferentes recursos de modalidade para PEDIR algo para alguém.

ATIVIDADE 8

A reação do outro em atender ou não ao que você pede, muitas vezes, está condicionada à forma como você usa a linguagem. No contexto de um restaurante, onde garçons estão ali para servir mesmo, não se nota muita diferença. Mas experimente usar essas diferentes escolhas linguísticas na interação com pessoas que têm diferentes tipos de relações com você.

Que estruturas linguísticas você escolheria para fazer uma *solicitação* aos seguintes interlocutores nas situações descritas:

a. o atendente de telemarketing após dez ligações sem êxito;
b. o vizinho que ouve o som em volume máximo na hora em que você mais precisa dormir;
c. o diretor da escola ou reitor da universidade onde você estuda;
d. o prefeito da sua cidade que ainda não cumpriu a promessa de consertar/instalar iluminação pública na rua onde você mora;
e. seu(sua) chefe no trabalho que há anos não lhe dá aumento de salário;
f. seu pai ou sua mãe diante de visitas;
g. um amigo ou amiga que pediu dinheiro emprestado e parece ter esquecido de lhe devolver;
h. seu(sua) esposo(a) durante lua-de-mel;
i. seu(sua) namorado(a) no início da relação;
j. seu filho recém-nascido que não para de chorar.

ATIVIDADE 9

Para analisar a fábula a seguir, realize o que se propõe.

a. Destaque, na fábula, passagens em que há marcas de interação entre o caracol e a formiga.

> O caracol e a formiga
> Há dois dias o caracol galgava lentamente o tronco da pitangueira, subindo e parando, parando e subindo. Quarenta e oito horas de esforço tranquilo, de caminhar quase filosófico.
> De repente, enquanto ele fazia mais um movimento para caminhar, desceu pelo tronco, apressadamente, no seu passo fustigado e ágil, uma formiga-maluca, dessas que vão e vêm mais rápidas que coelho de desenho animado.
> Parou um instantinho, olhou zombeteira o caracol e disse:
> – Volta, volta, velho! Que é que você vai fazer lá em cima? Não é tempo de pitanga.
> – Vou indo, vou indo – respondeu então, calmamente, o caracol. Quando eu chegar lá em cima vai ser tempo de pitanga.
> (Millôr Fernandes [1997]. *in*: *Fábulas fabulosas*)

b. Identifique a função de fala das orações que constituem a fala da formiga:
– Volta, volta, velho!
Que é que você vai fazer lá em cima?
Não é tempo de pitanga.
c. Como o caracol reage à fala da formiga?
d. Por que você acha que a formiga chama o caracol de "velho"? Que elementos léxico-gramaticais presentes no texto se relacionam com a representação de "velho"?
e. Faça a análise da transitividade do texto. Depois, responda:
e1. Que tipos de processos estão presentes no texto? Quais prevalecem? Qual é a relação com o gênero textual?
e2. Quem são os participantes do texto? Qual é a relação dos participantes com o gênero textual?
e3. Que circunstâncias são mais frequentes? Que significados acrescentam aos processos (lugar, tempo, duração, modo, comparação, etc.)? O que elas ajudam a representar? Qual é a relação das circunstâncias com o gênero textual?

ATIVIDADE 10

Os fragmentos a seguir são parágrafos extraídos de notícias sobre o caso Isabela Nardoni, assunto veiculado pela mídia de 2008 a 2010. Após a análise do sistema de transitividade e da estrutura temática de cada texto, assinale as alternativas que apresentam afirmações adequadas.

Texto 1
Isabella foi encontrada com parada cardiorrespiratória no jardim do prédio onde mora o pai, Alexandre Nardoni, na região do Carandiru, zona norte da cidade. De acordo com ele, a menina teria sido jogada do sexto andar do edifício, supostamente, por algum desafeto seu. A prisão de Nardoni *e da atual mulher dele foi decretada ontem (2).*
(Folha Online, 03/04/2008)

a. (*) Na 1ª oração, o ponto de partida da mensagem é a vítima.
b. (*) Quem encontrou Isabella no jardim do prédio? O jornalista fornece uma resposta para essa questão no fragmento.
c. (*) Se optasse por revelar a identidade do agente da ação descrita na 1ª oração, o jornalista poderia usar uma destas duas estruturas: 1) Isabella foi encontrada por FULANO; 2) FULANO encontrou Isabella.
d. (*) A ausência de agente para a primeira oração indica a pouca importância dada a essa informação no contexto da notícia.
e. (*) Na versão do Promotor que atuou no processo judicial, o 2° período, no contexto do julgamento que ocorreu em 2010, poderia ser assim reescrito: "De acordo com o Promotor do Ministério Público, a menina foi jogada do sexto andar do edifício pelo próprio pai".
f. (*) No 3° período, está omitido o agente que decretou a prisão do casal Nardoni.
g. (*) Uma estrutura que poderia ser usada para explicitar, com coerência, o agente que decretou a prisão do casal poderia ser: "A prisão de Nardoni e da atual mulher dele foi decretada ontem pelo Ministério Público".
h. (*) O 2° período progride em relação ao primeiro de forma linear, uma vez que o Tema "De acordo com ele" retoma "o pai, Alexandre Nardoni", elemento do Rema da oração antecedente.

Texto 2
A prisão temporária contra ambos foi decretada ontem (2) pelo juiz Maurício Fossen, da 2ª Vara do Júri do Fórum de Santana. Ele também decretou sigilo no inquérito policial. (Folha Online, 03/04/2008)

a. (*) O agente da ação de decretar a prisão está omitido.
b. (*) Na primeira oração, a prisão temporária do casal é o ponto de partida da mensagem.
c. (*) Se quisesse ter como ponto de partida o agente do processo de decretar, o jornalista poderia usar esta estrutura: "O Juiz Maurício Fossen da 2ª Vara do Júri do Fórum de Santana decretou ontem (2) a prisão temporária contra ambos".
d. (*) Se quisesse iniciar a mensagem com os afetados pelo processo, o jornalista poderia escrever assim: "Ambos decretaram ontem a prisão pelo juiz Maurício Fossen".

e. (*) Uma forma coerente de colocar os afetados como ponto de partida seria: "Ambos tiveram a prisão decretada ontem pelo juiz Maurício Fossen".
f. (*) O uso do pronome "Ele" no segundo período se deve ao fato de o seu referente já ter sido mencionado antes, sendo, portando, informação já conhecida pelo leitor da notícia.

Texto 3
Para a Polícia Civil de São Paulo e para o Ministério Público Estadual não há mais dúvidas: a menina Isabella Nardoni foi atirada do sexto andar do Edifício London, na noite de 29 de março, por seu pai, o estagiário de direito Alexandre Alves Nardoni, 29.
(Folha Online 15/04/2008)

a. (*) A circunstância de ângulo que inicia a primeira oração tematiza o ponto de vista das autoridades que formularam uma versão para a autoria do crime.
b. (*) Na segunda oração, o ponto de partida é o participante afetado pela ação de atirar.
c. (*) Quem atirou a menina do sexto andar, na versão da polícia, era a informação mais aguardada pelo público naquele momento. Por isso, ao posicionar esse agente no final do período, o jornalista retarda a revelação da informação e, com isso, torna necessária a leitura do texto até o final.

ATIVIDADE 11

Faça a análise do sistema de transitividade e da estrutura temática dos fragmentos extraídos de duas reportagens publicadas em uma revista de circulação nacional. A seguir, responda ao que se pede.

Fragmento 1
Agora é crime dirigir com qualquer teor de álcool no sangue. O presidente Lula sancionou na quinta-feira a lei que prevê mais rigidez contra o álcool nas estradas. Os motoristas flagrados alcoolizados serão autuados por infração gravíssima.
(*ISTOÉ* junho/2009)

a. Qual o Tema de cada oração?
b. Transformando a segunda oração numa estrutura passiva, qual informação passaria a ser o ponto de partida?
c. Na última oração, qual informação está omitida? Se tivesse o propósito de revelar o agente da ação de autuar, como o jornalista poderia reescrever a oração?

Fragmento 2

Lei seca aumenta rigor contra motorista; saiba mais

A lei seca, que prevê maior rigor contra o motorista que ingerir bebidas alcoólicas, foi sancionada, no dia 19 de junho de 2008.

A lei torna ilegal dirigir com concentração a partir de dois decigramas de álcool por litro de sangue. A punição para quem descumprir a lei prevê suspensão da carteira de habilitação por um ano, além de multa de R$ 955 e retenção do veículo.

A suspensão por um ano do direito de dirigir é feita a partir de 0,1 mg de álcool por litro de ar expelido no exame do bafômetro (ou 2 dg de álcool por litro de sangue). Acima de 0,3 mg/l de álcool no ar expelido (ou 6 dg por litro de sangue), a punição inclui também a detenção do motorista (de seis meses a três anos).

(Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br/folha. Acesso em: 18/06/2009)

a. Quem pode ser o agente responsável por sancionar a lei? Por que o agente desse processo está omitido no primeiro parágrafo?

b. Qual informação está em posição temática no título e no primeiro parágrafo? O que isso implica na organização do texto?

c. Qual o padrão de progressão temática em cada parágrafo?

d. No segundo parágrafo, o processo "punir" está nominalizado: "punição". Essa é outra forma de omitir agentes no discurso. Considerando seu conhecimento prévio sobre a ação de punir no Brasil, quem tem autoridade para realizar o processo subentendido na nominalização?

e. O raciocínio indicado na questão d) pode ser aplicado às ocorrências de "suspensão da carteira" e "retenção do veículo", na sequência do período? Justifique.

ATIVIDADE 12

Observe a estrutura temática do texto e responda às questões propostas.

Zilda Arns: mulher do bem

O poeta e ensaísta mexicano Octávio Paz (1914-1998) dizia que aquele que morre de um jeito diferente do que viveu é porque não foi sua a vida que viveu. Penso que esta máxima é perfeita para dizer como foi a vida e a morte da médica, pediatra e sanitarista Zilda Arns (1934-2010).

Zilda Arns foi uma das vítimas brasileiras no terremoto que assolou a República do Haiti na última terça-feira. Nascida no pequeno município de Forquilhinhas (SC), transformou-se em cidadã do mundo. Dedicou sua vida a organizar os mais desprotegidos deste Brasil.

Ao mesmo tempo em que era de uma doçura e amorosidade imensas, Zilda demonstrava imensa força quando se tratava da defesa da saúde pública, em especial de crianças em situação de desnutrição e de mulheres carentes das comunidades pobres do Brasil. Sua amorosidade não desaparecia nem mesmo quando precisava defender suas teses contra a insensibilidade de poderosos e governantes inescrupulosos. Mesmo nesses casos, ninguém nunca a via levantar a voz. Conseguia mostrar que gritar, ou falar alto, via de regra, é atitude de quem tem poucos argumentos ou coisa de prepotentes.

Mesmo nos debates mais acalorados, falava sem gritar. Mantinha a serenidade e o sorriso de quem sabe o que quer. De quem sabe que está do lado certo.

Esta mulher, que viajou o mundo, sempre retornava ao lugar que, segundo ela, mais lhe fazia feliz: o Brasil. Sua dedicação às causas dos pobres lhe valeu grandes alegrias. Seu trabalho foi reconhecido em muitos países e em todos os continentes. Recebeu prêmios e condecorações que ela, na sua simplicidade e humildade, dedicava aos que com ela trabalhavam.

Entre os tantos prêmios merecidos que recebeu, foi indicada para o Prêmio Nobel da Paz. Entre as tantas entidades que ajudou a organizar, uma delas lhe era muito cara: A Pastoral Nacional da Criança. A ela, dizia, dedicava suas mais delicadas e fortes energias. Foi sua fundadora em 1983, onde permaneceu como coordenadora até a recente morte.

Onde ia, Zilda Arns levava o nome, a mensagem e a prática de trabalho da Pastoral da Criança no Brasil. Prática que foi seguida e imitada por centenas de entidades do mundo todo. Talvez poucas pessoas sejam tão conhecidas e reconhecidas fora deste país como a brasileira Zilda Arns. Mulher, de fala mansa. De olhar denso. Gestos calmos e sorriso largo. Mulher que soube, como poucos, mostrar a força do frágil num mundo de tantas brutalidades. Zilda Arns morreu no lugar onde passou grande parte de sua vida: nos haitis de lá e daqui. Zilda Arns, Mulher do Bem!

(Valdo Barcelos, Professor da UFSM e escritor.
Diário de Santa Maria, Seção Opinião, 15/01/2010)

a. Qual(is) o(s) padrão(ões) de progressão temática usado(s) em cada parágrafo do texto?

b. O que está em posição temática na maioria das orações do texto?

c. A estrutura temática desse texto é muito parecida com a de um gênero textual muito utilizado para relatar a história de vida de uma pessoa, que se chama *** Mas se observarmos o contexto de situação em que o texto em questão está inserido, veremos que se trata de um ***.

d. Dadas sua configuração contextual e sua estrutura temática, no texto analisado podemos dizer que há traços de dois gêneros textuais?

ATIVIDADE 13

Será que o padrão de progressão temática encontrado no texto analisado na Atividade 5.13 *se verifica em exemplares do gênero biografia?* Para buscar uma resposta a essa questão, colete, pelo menos, três biografias diferentes e faça a análise da estrutura temática. Registre aqui suas conclusões.

ATIVIDADE 14

Sobre a organização de textos com propósitos didáticos, lançamos a seguinte hipótese: *textos explicativos se estruturam em torno de subdivisão do Rema, a partir do que padrão com Tema constante e padrão Linear são usados, aleatoriamente, para desenvolver cada assunto em foco.*

Você confirma ou refuta essa hipótese?

Para nortear sua pesquisa, siga estes procedimentos:

- procure textos de caráter explicativo em enciclopédias, livros didáticos, artigos científicos, notas de aula;
- selecione, pelo menos, três exemplares do mesmo gênero;
- analise a estrutura temática de cada texto;
- verifique o padrão de progressão temática que predomina.

ATIVIDADE 15

Com frequência, diferentes veículos de comunicação publicam notícias sobre um mesmo fato, mas focalizando diferentes aspectos. Faça o teste: selecione duas notícias sobre um mesmo fato publicadas em dois jornais diferentes. Proceda à análise da estrutura temática de cada texto. Em seguida, responda:

a. O que você notou sobre as escolhas dos Temas de cada texto?
b. Qual informação aparece mais vezes em posição temática em cada texto? O que isso significa?

ATIVIDADE 16

a. Identifique os Temas oracionais do texto a seguir. Após, verifique qual é o tipo de Progressão Temática predominante no texto, levando-se em consideração a maioria dos Temas mapeados. Justifique o que este predomínio contribui para caracterizar este texto como unidade de sentido, relacionando-o ao gênero textual a que pertence.
b. Onde se encontra, em cada oração, a informação nova, ou seja, aquela de maior valor para o interlocutor? Faça um esquema do texto, reduzindo os Temas oracionais a um só e mencionando as informações principais relacionadas aos Temas.

> A FRESCURA DAS ROSAS
> A marca Schwarzkopf & Henkel acaba de lançar o novo Fa Natural & Pure Rosa Suave, um desodorizante em *spray* com uma fragrância suave e pura. A sua fórmula Double-Active, com protetiva, oferece-lhe uma frescura e uma proteção eficazes. Este novo desodorizante é suave para a pele, contém extratos naturais de aroma de rosa e tem uma duradoura fragrância fresca e natural. O novo desodorizante em *spray* Fa Natural & Pure Rosa Suave poderá ser encontrado nos principais hipers e supermercados perto de si.
> (Schwarzkopf e Henkel. Revista portuguesa *Focus*, n.º 399, 2007)

ATIVIDADE 17

Os textos a seguir são chamadas de matérias publicadas na revista *Época*, disponíveis no link http://editora.globo.com/especiais/2007/penseverde/. Realize as atividades sugeridas com base nos textos a seguir.

Texto 1

O rebanho dos "bois piratas"

O governo anuncia que vai caçar o gado criado em áreas de desmatamento ilegal na Amazônia. É apenas um dos desafios para conciliar a pecuária com a floresta.

a. Identifique os Temas oracionais do texto.
b. Expresse onde aparece a Informação Nova no primeiro período e como é retomada no período seguinte. Descreva a organização desse texto em termos de primeiros constituintes, Informação Dada e Informação Nova.

Texto 2
Vai faltar água?
Neste século, a água está se tornando a questão central por trás dos grandes conflitos no planeta. E isso, embora soe exótico para a maioria dos brasileiros, deveria nos preocupar também.

c. Onde surge a Informação Nova – aquela de principal interesse para o leitor – na primeira oração? Como ela é retomada na oração seguinte, agora passando a ser considerada Informação Dada?

d. A organização do segundo período apresenta a oração dependente intercalada à principal. Qual é a motivação discursiva para isso?

e. O Tema da primeira oração é marcado: "Neste século". Por que isso ocorre?

ATIVIDADE 18

Realize os exercícios propostos com base no texto a seguir.

HARRY POTTER
PARQUE TEMÁTICO
Um parque temático inspirado nas aventuras de Harry Potter vai ser inaugurado nos EUA. O Mundo Mágico de Harry Potter ficará localizado no resort dos estúdios Universal em Orlando e estará pronto em 2009. O parque vai ter brinquedos, lojas e atrações baseadas nos livros do pequeno aprendiz de feiticeiro, como a escola de magia e bruxaria de Hogwarts e a vila de Hogsmeade.
(Revista portuguesa *Focus* n.º 399, 2007)

a. Identifique os Temas oracionais. Após, caracterize a Progressão Temática e mencione a sua importância na organização desse tipo de texto.

b. Qual é o tipo de informação veiculada pelos primeiros constituintes – nova ou conhecida? Explique.

c. Onde se concentra a Informação Nova – aquela de maior valor para o interlocutor – em cada oração? Retire de cada oração a informação principal – aquela que deve ser retida pelo leitor.

d. Elabore um resumo do texto em <u>um único período</u>, apresentando as informações essenciais para o interlocutor, a partir do esquema do texto. Mantenha a ideia original.

BIBLIOGRAFIA

BARBARA, L. e GOUVEIA, C. A. M. (2003). "Tema e estrutura temática em PE e PB: um estudo contrastivo das traduções portuguesa e brasileira de um original inglês." *Direct papers 48*. São Paulo: LAEL PUCSP.

Bar-Hillel, J. (1970). *Aspects of Language*. Jerusalem: The Magnes Press, Hebrew Univ. and Amsterdam, North-Holland.

BLOOR, T. e BLOOR, M. (1995). *The Functional Analysis of English*: A Hallidayan Approach. Londres: Arnold.

CABRAL, S. R. S. (2002) *Estrutura textual e transitividade: a carta do leitor como construção da experiência*. Dissertação de Mestrado em Letras. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

________. (2007). *A mídia e o presidente: um julgamento com base na teoria da valoração.* Tese de Doutorado em Letras. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

________. (2007). "Recursos interpessoais na construção de papéis gramaticais." *Textura*, vol. 16. Canoas: ULBRA, pp. 69-82.

COULTHARD, R. M. (1994). "Powerful evidence for the defence: an exercise in forensic discourse analysis", *in*: GIBBONS, J. (ed.) *Language and the law*. Londres: Longman, pp. 414-42.

CUNHA, M. A. F. e SOUZA, M. M. (2007). *Transitividade e seus contextos de uso*. Rio de Janeiro: Lucerna.

DROGA, L. e HUMPHREY, S. (2003). *Grammar and meaning: an introduction for primary teachers*. Australia: Target Texts.

EGGINS, S. (1994). *An Introduction to systemic functional linguistics*. Londres: Printer Publishers.

EGGINS, S. e MARTIN, J. R. (1997). "Genres and Registers of Discourse", *in*: VAN DIJK, T. A. (ed.) *Discourse as Structure and Process: a Multidisciplinary Introduction*, vol. 1. Londres: Stage Publication, pp. 230-256.

Fairclough, N. (2001). *Discurso e mudança social*. Brasília: Editora da UnB.

________. (1993). "Critical discourse analysis and the marketization of public discourse: the universities." *Discourse & Society*, vol. 2, n.° 4, pp. 133-168.

________. (1992). *Discourse and social change*. Cambridge UK: Polity Press.

FARENCENA, G. S. e FUZER, C. (2010). "A representação dos personagens lobo e cordeiro nas fábulas de Esopo e Millôr Fernandes." *Calidoscópio*, vol. 8, n.° 2, pp. 138-146, maio/ago. Disponível em: http://www.unisinos.br/revistas/index.php/calidoscopio/article/view/472/69. Acesso em: 20/01/2012.

FRIES, P. H. (1981). "On the status of theme in English: arguments from discourse." *Forum linguisticum*, n.° 6, pp. 1-38.

FUZER, C. (2002). *As regularidades e as possibilidades de progressão temática em textos de popularização científica*. Dissertação de Mestrado em Letras. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

________. (2006). "Estratégias de progressão temática", *in*: MOTTA-ROTTH, D.; BARROS, N. C. A. e RICHTER, M. G. *Linguagem, cultura e sociedade*. Santa Maria: UFSM.

________. (2008). *Linguagem e representação nos autos de um processo penal: como operadores do direito representam atores sociais em um sistema de gêneros*. Tese de Doutorado em Letras. Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

GHIO, E. e FERNÁNDEZ, M. D. (2008). *Lingüística Sistémico-Funcional: aplicaciones a la lengua española*. Santa Fe: Universidad del Litoral, Waldhuter Editores.

GOUVEIA, C. A. M. (2008). *Textos, análise e interpretações: a linguística sistémico-funcional*. Palestra proferida em 06/10/2008. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas (UFPel); Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

HALLIDAY, M. A. K. e MATTHIESSEN, C. M. I. M. (2004). *An introduction to functional grammar*. 3ª ed. Londres: Arnold.

________. (1999). *Construing experience through meaning: a language-based approach to cognition*. London and Nova York: Continuum.

HALLIDAY, M. A. K. (2002). *On grammar*. Edited by Jonathan J. Webster, vol. 1, Colletected Works of M. A. K. Halliday. Londres, Nova York: Continuum.

________. (2002). *Interview with M. A .K Halliday*, Cardiff, July 1998." *DELTA*, vol. 1, n.ª 17. Entrevistado por Geoff Thompson e Heloisa Collins. São Paulo, PUCSP, pp. 131-153.

________. (1998). *El lenguaje como semiótica social: la interpretación social del lengaje y del significado*. Traducción de Jorge Ferreiro Santana. Santafé de Bogotá, Colombia: Fondo de Cultura Económica.

________. (1994). *An introduction to functional grammar*. 2ª ed. Londres: Arnold.

________. (1989). "Part A", *in*: HALLIDAY, M. A. K. e HASAN, R. *Language, context, and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.

________. (1985). 1st. ed. *An introduction to functional grammar*. London: Arnold.

________. (1978). *Language as a social semiotic: the social interpretation of language and meaning*. Londres: Edward Arnold.

________. (1970). "Language Structure and Language Function", *in*: LYONS, J. (ed.) *New Horizons in Linguistics*. Harmondsworth: Penguin Books.

HALLIDAY, M. A. K. e HASAN, R. (1976). *Cohesion in English*. Londres: Longman.

HASAN, R. (1989). "Part B", *in*: HALLIDAY, M. A. K. e HASAN, R. *Language, context and text: aspects of language in a social-semiotic perspective*. Oxford: Oxford University Press.

KRESS, G. e VAN LEEUWEN, T. (1996). *Reading Images: The Grammar of Visual Design*. Londres: Routledge.

LOPES, R. E. L. (2001). *Estudos de transitividade em língua portuguesa: o perfil do gênero cartas de venda*. Dissertação de Mestrado em Linguística Aplicada. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MARTIN, J. R. e WHITE, R. R. R. (2005). *The language of evaluation: appraisal in English*. Nova York, Hampshire: Palgrave Macmillan.

MARTIN, J. e ROSE, D. *Working with discourse: meaning beyond the clause*. Londres, Nova York: Continuum.

MARTIN, J. R.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. e PAINTER, C. (1997). *Working with functional grammar.* Londres: Arnold.

MATTHIESSEN, C. M. I .M.; TERUYA, K. e BARBARA, L. (2010). *SAL – A Sistêmica Através das Línguas.* Projeto de pesquisa. São Paulo: PUCSP.

MOTTA-ROTH, D. (2006). "Mudanças e deslocamentos no perfil do professor e nos contextos de ensino e aprendizagem de línguas." *Anais...* Congresso Latino-Americano sobre Formação de Professores de Línguas, 1. Florianópolis: UFSC.

OLIONI, R. C. (2010). *Tema e N-Rema: a construção do fluxo de informação em textos narrativos sob uma perspectiva sistêmico-funcional.* Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

RUBIN, B. (2006). *Os processos de transitividade e a estrutura potencial de gênero em sinopse de filmes publicadas em jornais.* Monografia de Especialização em Língua Portuguesa. Santa Maria: Centro Universitário Franciscano.

SIQUEIRA, C. P. (2000). *Análise temática em estudos de tradução: o caso dos relatórios anuais de empresas brasileiras.* Dissertação de Mestrado em Letras. São Paulo: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

SOUZA, S. M. P. (1997). *A organização da mensagem em anúncios e cartas de pedido de emprego – um estudo transcultural.* Tese de Doutorado em Letras. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

THOMPSON, G. (2004). *Introducing functional grammar.* 2ª ed. Londres: Arnold.

Van LEEUWEN, T. (1997). "A representação dos actores sociais", *in*: PEDRO, E. R. (org.) *Análise crítica do discurso.* Lisboa: Caminho, pp. 169-222.

VENTURA, C. S. M. e LIMA-LOPES, R. E. (2002). "O Tema: caracterização e realização em português." *DIRECT Papers 47.* São Paulo: PUCSP. Disponível em: http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers47.pdf. Acesso em: 25/07/2010.

WEBSTER, J. (2009). "Introduction", *in*: HALLIDAY, M. A. K. e WEBSTER, J. *Continuum Companion to Systemic Functional Linguistics.* Nova York: Continuum International Publishing Group.

WEISSBERG, R. C. (1984). "Given and New: Paragraph Development Models from Scientific English." *Tesol Quarterly*, n.º 18. Las Cruces, Novo México: New Mexico State University, pp. 485-500.

FONTES DOS EXEMPLOS

ABRIL (2010). Disponível em: http://www.abril.com.br. Acesso em: 15 jun. 2011.

ADMINISTRADORES (2010). Disponível em: http://www.administradores.com.br. Acesso em: 15 jun. 2011.

ADOROCINEMA. (s.d.). Disponível em: http://www.adorocinema.com/filmes/velocidade-maxima. Acesso em: 15 jun. 2011.

AGE ESPORTE (2006). Disponível em: http://www.agesporte.com.br. Acesso em: 20 jun. 2011.

AGORA S.PAULO (2010). Disponível em: www.agora.uol.com.br. Acesso em: 27 dez. 2010.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA RS (2007). Disponível em: http://www.al.rs.gov.br. Acesso em: 20 jul. 2010.

AVELEZA, M. (2002). *As fábulas de Esopo.* Rio de Janeiro: Thex.

________. (2003). *Interpretando algumas fábulas de Esopo.* Rio de Janeiro: Thex.

A TARDE Online (2010). Disponível em: http://www.atarde.com.br. Acesso em: 27 jul. 2010.

BALOCCO, A. B. (2007). "Gênero e identidade: um estudo de caso", in: SIGET, 4, 2007. *Anais...* Tubarão, SC: Unisul, p. 634.

BARCELOS, V. (2010). "Zilda Arns: mulher do bem". *Diário de Santa Maria,* Seção Opinião. 15 jan. 2010.

BBC BRASIL (2007, 2009, 2010). Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese. Acessos em várias datas.

BLOG NA NOSSA CASINHA (2007). Disponível em: http://nanossacasinha.blogs.sapo.pt/7047.html. Acesso em: 29 jul. 2010.

BLOG POR ACASO (s.d.). Disponível em: http://www.poracaso.com/blogs-do-dia-10-12-2007.html. Acesso em: 09 fev. 2012.

BRASIL ECONÔMICO (2010). Disponível em: http://www.brasileconomico.com.br. Acesso em: 26 jul. 2011.

CABRAL, S.R.S. (2007). *A mídia e o presidente: um julgamento com base na teoria da valoração.* Tese (Doutorado em Letras). Santa Maria: Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

CETICISMO ABERTO (2010). Disponível: www.ceticismoaberto.com/ciencia. *Acesso em: 08 fev. 2012.*

CHEGA DE ACIDENTES (2010). Disponível em: http://www.chegadeacidentes.com.br. Acesso em: 28 dez. 2010.

CIÊNCIA HOJE (2010). Disponível em: http://www.cienciahoje.pt. Acesso em: 29 dez. 2010.

CINEMA COMO EXPERIÊNCIA CRÍTICA (s.d.). Disponível em: http://www.telacritica.org. Acesso em: 14 jul. 2011.

CINEWEB (s.d.). Disponível em: http://www.cineweb.com.br/filmes/filme.php?id_filme=1692. Acesso em: 17/07/ 2010.

CLIC ESPORTES (2010). Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/esportes. Acesso em: 24/07/2011.

CLIMATEMPO (2010). Disponível em: http://www.climatempo.com.br. Acesso em: 14/09/2010.

COIMBRA, M. A.; LIBARDI, W. E MORELLI, M. R. (2004). "Utilização de rejeitos de pilha zinco-carvão em argamassas e concretos de cimento Portland." *Cerâmica*, n.º 50, pp. 300-307.

COMPUTER DICAS (s.d.). Disponível em: http://www.computerdicas.com.br/2008/07/instalar-impressora-local.html. Acesso em: 09/06/2011.

CORREIO BRAZILIENSE (2010). Disponível em: http://www.correioweb.com.br. Acesso em: 14/09/2010.

CURIOSANDO (2008). Disponível em: www.curiosando.com.br/11/2008. Acesso em: 27/12/2010.

DEPÓSITO NA WEB (2009). Disponível em: http://www.depositonaweb.com.br. Acesso em: 29/12/2010.

DESIGN TECNOLÓGICO (2010). Disponível em: http://designtecnologico.com. Acesso em: 13/01/2011.

DIÁRIO DE CANOAS (2010). Disponível em: http://www.diariodecanoas.com.br. Acesso em: 13/01/2011.

DIÁRIO DE SANTA MARIA (2009, 2010, 2012). Disponível em: http://www.clicrbs.com.br. Acesso em: 02/02/2012.

DIÁRIO DO NORDESTE (2010). Disponível em: http://diariodonordeste.globo.com. Acesso em: 13/01/2011.

ÉPOCA (2003, 2007). Disponível em: http://revistaepoca.globo.com. Acesso em: 27/12/2010.

ESPORTEFINO (2010). Disponível em: http://www.esportefino.net. Acesso em: 05/01/2011.

ESTADÃO (2006). Disponível em: http://blog.estadao.com.br/blog/eleicoes2006. Acesso em: 12/12/2010.

ESTADO DE MINAS (2010). Disponível em: http://www.estaminas.com.br. Acesso em: 13/01/2011.

EXPRESSO MT (2010). Disponível em: http://www.expressomt.com.br. Acesso em: 29/12/2010.

EXTRA (2010). Disponível em: http://extra.globo.com. Acesso em: 29/12/2010.

EXAME (2010). Disponível em: http://exame.abril.com.br. Acesso em: 10/11/2010.

FERNANDES, M. (1973). *Fábulas fabulosas.* 1ª ed. Rio de Janeiro: Nórdica.

FI (2010). Disponível em: http://www.futebolinterior.com.br. Acesso em: 10/11/2010.

FOLHA DE S. PAULO (2003, 2004, 2009, 2010, 2011, 2012). Disponível em: http://www.folha.uol.com.br. Acesso em: 05/01/2012.

GAZETA MERCANTIL (2004). Disponível em: http://www.investnews.net. Acesso em: 15/07/2011.

Ghavami, K. e BARBOSA, N. P. (2007). "Bambu", *in*: ISAIA, G. (ed.) *Materiais de construção civil.* São Paulo: Instituto Brasileiro do Concreto (IBRACON).

GLOBO (2007, 2010). Disponível em: http://www.globo.com. Acesso em: 28/12/2010.

GLOBOESPORTE (2010). Disponível em: http://globoesporte.globo.com. Acesso em: 01/08/2010.

HOJE EM DIA (2004). Disponível em: http://www.hojeemdia.com.br. Acesso em: 29/12/2010.

INFOESCOLA (2009). Disponível em: http://www.infoescola.com. Acesso em: 27/12/2010.

JORNAL DO BRASIL (2010). Disponível em: http://www.jb.com.br. Acesso em: 27/12/2010.

KANITZ, S. (2003). "Sempre leia o original." *Revista Veja*, edição 1802, ano 36, n.º 19, 14 de maio. São Paulo: Editora Abril, pp. 20. Disponível em: http://www.kanitz.com.br/veja/original.asp. Acesso em: 10/11/2010.

KOCH, I. V. (2002). Disponível em: http://www.ebah.com.br/metodologia-da-lingua-portuguesa-pdf-a25187.html. Acesso em: 27/12/2010.

MAINARDI, D. (2007). *Lula é minha anta*. São Paulo: Record.

MILLÔR FERNANDES (s.d.). Disponível em: http://www2.uol.com.br/millor/. Acesso em: 12/01/2011.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA (2004). Disponível em: http://www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 10/11/2010.

O ESTADO DE S.PAULO (2010). Disponível: http://www.estadao.com.br. Acesso em: 10/11/2010.

OESTE NOTÍCIAS (2010). Disponível em: http://www.oestenoticias.com.br/expediente.php?data_capa=2005-02-06. Acesso em: 10/11/2010.

O MONGE VOADOR (2010). Disponível em: http://mongevoador.wordpress.com. Acesso em: 05/11/2010.

PROSA E POESIA (s.d.). Disponível em: http://www.prosaepoesia.com.br. Acesso em: 14/01/2011.

R7 BH (2010). Disponível em: http://noticias.r7.com. Acesso em: 10/11/2010.

SABINO, F. (2001). *Livro aberto*. Rio de Janeiro: Editora Record.

SAINT-EXUPÉRY, A. (1993). *O pequeno príncipe*. Rio de Janeiro: Agir.

SARDEMBERG, C. (2003). "A globalização para na vez dos pobres." *O Estado de São Paulo*, 17/02.

SAMPAONLINE (2010). Disponível em: www.sampaonline.com.br/colunas. Acesso em: 05/11/2010.

SANTOS, R. *Rodrigo Andrade*. Entrevista. Disponível em: http://contigo.abril.com.br/noticias/rodrigo-andrade-na-minha-opiniao-grande-parte-dos-homofobicos-sao-gays-enrustidos. Acesso em: 26/01/2012.

SCHWARZKOPF e HENKEl (2007). Revista portuguesa *Focus*, n.º 399.

SCLIAR, M. (2007). *As palavras e o silêncio*. Disponível em: http://www1.folha.uol.com.br, 06//08/2007. Acesso em: 11/10/2012.

SITE DE CURIOSIDADES (s.d.). Disponível em: www.sitedecuriosidades.com. Acesso em: 10/11/2010.

SMOLKA, N. (1995). *Esopo: fábulas completas*. São Paulo: Moderna.

SOUSA, N. (2004). "Lágrimas de Pai." Zero Hora, 09/06/2004.

SUA PESQUISA (2010). Disponível em: http://www.suapesquisa.com/o_que_e/tsunami.htm. Acesso em: 10/11/2010.

SUPERINTERESSANTE (2001). *Superespecial Mundo Estranho*, p. 52, ago/2001.

________. *(2002). Mundo Estranho, p. 31, jun/2002.*

TOLKIEN, J. R. R. (2001). *O Senhor dos Anéis*. Primeira Parte: A Sociedade do Anel. Tradução de Lenita Maria Rimoli Esteves. São Paulo: Martins Fontes. Disponível em: http://ebookwf.com/wp-content/uploads/2012/01/O-Senhor-dos-An%C3%A9is-A-Sociedade-do-Anel-J.R.R-Tolkien.pdf. Acesso em: 26/01/2012.

TRAVAGLIA, L. C. (2003). *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, pp.24-25.

TV FOCO (2010). Disponível em: http://tvfoco1.wordpress.com. Acesso em: 10/11/2010.

UOL NOTÍCIAS (2010). Disponível em: http://noticias.uol.com.br. Acesso em: 10/11/2010.

UOL ECONOMIA (2010). Disponível em: http://economia.uol.com.br. Acesso em: 05/11/2010.

VALOR ECONÔMICO (2004, 2010). Disponível em: http://www.valor.com.br. Acesso em: 05/11/2010.

VEJA (2008). Disponível em: www.veja.com.br. Acesso em: 08/12/2010.

VIOMUNDO (2010). Disponível em: http://www.viomundo.com.br. Acesso em: 20/12/2010.

VIVASTREET (2011). Disponível em: www.secretaria-domestica.vivastreet.com.br. Acesso em: 29/07/2011.

WIKIPEDIA (2010). Disponível em: http://pt.wikipedia.org. Acesso em: 18/07/2011.

ZERO HORA (2010, 2011, 2012). Disponível em: http://zerohora.clicrbs.com.br. Acesso em: 08/10/2012.

ZOOM DIGITAL (2010). Disponível em: http://www.zoomdigital.com.br. Acesso em: 10/11/2010.

SUGESTÕES DE RESPOSTAS ÀS ATIVIDADES

As informações aqui oferecidas são apenas possibilidades de respostas mais gerais às atividades propostas em cada capítulo. Não estão descartadas respostas mais detalhadas ou diferentes das que aqui se apresentam.

Capítulo 1. *Conceitos básicos*

1. [Texto e contexto]
   a. As variáveis do contexto de situação em que os três textos estão inseridos podem ser assim descritas:

Variáveis	Descrição
Campo	*Publicidade do refrigerante Guaraná Antarctica em Lisboa, Portugal, no verão de 2011. A finalidade é tornar a imagem do produto presente no cotidiano e na mente das pessoas que circulam pela cidade. O objetivo é vender o produto.*
Relações	*O enunciador é a empresa fabricante do refrigerante e a agência publicitária que produz o texto; o destinatário são os transeuntes na cidade. A distância social é máxima.*
Modo	*Linguagem verbal ("Faz bikini virar fio dental", "Guaraná Antárctica", "original do Brasil", "Energia que contagia a praia", "facebook.com/guarana.antartica.portugal") e não verbal (lata de refrigerante com cores e elementos tipográficos que identificam a marca em primeiro plano; cenário de praia em segundo plano) são constitutivas da argumentação. Meio escrito e imagético. Veículo: outdoor luminoso em local público de fácil visibilidade em período tanto diurno quanto noturno.*